

Sistema Moderno de Arte e Arquitetura e o Plano de Ação

Heloisa Domingos Bonaretto

Miguel Antonio Buzzar

Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

h.bonaretto@usp.br; mbuzzar@sc.usp.br

Objetivos

Até 1959, os equipamentos públicos produzidos pelo Estado, com poucas exceções, eram caracterizados por uma arquitetura Eclética, Neocolonial ou de difícil classificação convencional. Foi apenas com o Plano de Ação do Governo do Estado de São Paulo (PAGE), durante a gestão de Carvalho Pinto (1959-1963), que a arquitetura moderna passou a ser incorporada sistematicamente na produção de equipamentos públicos.

Embora a importância do Plano de Ação seja inquestionável, tanto no planejamento governamental quanto na criação de um patrimônio arquitetônico de alta qualidade, ele permanece amplamente desconhecido e negligenciado quanto ao seu impacto na produção arquitetônica moderna. Há, portanto, uma lacuna historiográfica em torno do Plano, que está ausente tanto na história da administração pública, quanto na da arquitetura Moderna Brasileira.

Portanto, a pesquisa atual, que se alimenta de diversas pesquisas anteriores, realizadas pelo Grupo de pesquisa ArtArqBr, buscou examinar, por meio das revistas Acrópole e Habitat, além de jornais da época, como as obras do Plano foram noticiadas e como se integravam à produção arquitetônica moderna do período.

Métodos e Procedimentos

Primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, seguida de uma análise historiográfica detalhada do contexto social, político e cultural entre as décadas de

1930 e 1963. Esse estudo preliminar, permitiu estabelecer uma compreensão sólida das políticas arquitetônicas da época. Ainda, com base na análise do material levantado em trabalhos anteriores, tornou-se necessário realizar uma criteriosa seleção, focada na relevância de cada solução dentro do conjunto das obras realizadas e na sua contribuição para a cultura arquitetônica.

Em seguida, foi conduzida uma pesquisa mais aprofundada em revistas e jornais da época, além de uma exploração detalhada dos acervos das cidades de São Carlos, Araraquara, Ribeirão Preto, Americana e Leme. Também foram consultados o arquivo da Superintendência de Espaço Físico da USP e os registros das prefeituras dos campi da universidade.

Posteriormente, com o intuito de destacar a atuação do Plano de Ação nos diversos campi da USP e em comemoração aos 90 anos da universidade, foi planejada uma exposição itinerante. Essa iniciativa visa dar maior visibilidade à rica história e à significativa contribuição do PAGE para o desenvolvimento arquitetônico da universidade.

Resultados

A análise das obras arquitetônicas nas cidades de São Carlos, Araraquara, Ribeirão Preto e Leme revelou a significativa presença e influência do Plano de Ação em diversos tipos de edificações, demonstrando seu impacto na arquitetura dessas localidades. Esse mapeamento evidenciou a amplitude das intervenções do PAGE na região.



Nome da obra: Edifício E1
Data de projeto: 1954
Data da construção: 1954-1957
Localização: Campus São Carlos da Universidade de São Paulo
Autores arquitetos (as): Ernest de Carvalho Mange e Hélio de Queiroz Duarte
Tamanho do lote e área construída: 3400m² (área útil)

Figura 1: Ficha PAGE - E1 São Carlos

Além disso, a seleção das obras mais representativas para a exposição itinerante dos 90 anos da USP resultou em painéis que destacam a atuação do Plano de Ação nos diversos campi da USP, valorizando sua contribuição para a nossa universidade. Além disso, destaca as unidades precursoras da USP e os atuais projetos em construção.



O E1 se destaca como uma das raras exceções de produção estatal moderna em São Paulo. Parte de um projeto maior para o Campus de São Carlos e inspirado em Le Corbusier, o edifício apresenta planta livre, pilotis, fachada livre, terraço superior e grandes áreas envidraçadas, integrando-se harmoniosamente à paisagem ao redor.

Embora concebido com diretrizes modulares, foi construído com estrutura moldada in loco, replicando um processo convencional de construção em concreto armado. Adaptável a diversas funções, o prédio foi utilizado como administrativo, biblioteca, sala de aula, entre outros, ao longo dos anos.

Figura 2: Ficha Exposição 90 anos USP - E1 e CDCC

Conclusões

A produção do PAGE destacou a dimensão social da arquitetura moderna e contribuiu para o desenvolvimento da Escola Paulista, uma

das manifestações mais emblemáticas da diversidade arquitetônica moderna brasileira. Contudo, o reconhecimento limitado dessas contribuições resultou na degradação de muitos documentos e edifícios, comprometendo a preservação desse patrimônio.

Assim, a recuperação e valorização do PAGE é fundamental, não apenas para compreender seus objetivos, mas também para revelar aspectos menos conhecidos da arquitetura moderna no Brasil. A pesquisa e a exposição sobre o patrimônio da USP são exemplos dessa iniciativa.

Portanto, revisitar e valorizar esse legado negligenciado enriquece o debate contemporâneo sobre arquitetura, inspirando novas interpretações e práticas que integram suas raízes históricas.

Agradecimentos

Agradeço o Prof. Dr. Miguel Buzzar e os integrantes do ArtArqBr pelo apoio e orientação indispensáveis para a realização da pesquisa. E à SEF-USP e ao ArtArqBr pelos recursos fornecidos para o desenvolvimento deste projeto.

Referências

- ACRÓPOLE. nº81 a 377, de 1945 a 1970.
BUZZAR, Miguel A. (org.). Difusão da Arquitetura Moderna no Brasil: O patrimônio arquitetônico criado pelo Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963). Relatório Final FAPESP. São Carlos: Instituto de Arquitetura e Urbanismo USP, 2015.
HABITAT. nº 13 a 78, de 1953 a 1964. São Paulo: Fapesp, nº 184, jun 2001 pp.32.33. A Caminho do cinquentenário.
NOBRE, A. (2007). Módulo só: o Edifício E1, em São Carlos, de Ernest Mange e Hélio Duarte. Risco. Revista De Pesquisa Em Arquitetura E Urbanismo (Online), (5), 22-32. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4506.v0i5p22-32>.